



MANDUARISAWA

REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFAM



Dossiê

CARTOGRAFIAS E

**TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS:
INVISIBILIDADES E RESISTÊNCIAS**

**Manaus
Volume 6
Número 1
2022**



MANDIARISAWA

REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFAM



Dossiê

**CARTOGRAFIAS E TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS:
INVISIBILIDADES E RESISTÊNCIAS**

Organizadores

Profa. Dra. Eliana Teles (UFPA)

Prof. Dr. Raimundo Erundino Santos Diniz (UNIFAP)

Prof. Dr. David Junior de Souza Silva (UNIFAP)

Capa

Ana Rivick Lira Bernardo



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....5

DOSSIÊ TEMÁTICO

AS CONTRADIÇÕES DE UM DISCURSO: O AGRONEGÓCIO E SEUS EFEITOS NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS..... 9

ATUAÇÃO FEMININA EM TERRITÓRIOS DE PESCA: UMA CARTOGRAFIA DO SABER-FAZER NO BAIXO TOCANTINS, NORDESTE PARAENSE..... 28

CARTOGRAFIA DA PAISAGEM EM MOVIMENTO: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO COTIDIANO RIBEIRINHO..... 42

TERRITORIALIDADE FESTIVA – O ESPAÇO MARUJO TRACUATEUENSE..... 62

QUINTAIS URBANOS: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS NA CIDADE DE BELÉM/PA, BRASIL..... 76

BORQUIANDO PELO RIO ANEQUARA: UMA CARTOGRAFIA SOBRE AS INFLUÊNCIAS DA PESCA NA LINGUAGEM DE RIBEIRINHOS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PARÁ..... 98

FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO: PEDAGOGIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO..... 118

CONFLITOS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS NO MAPA DA CARTOGRAFIA SOCIAL DO SOFRIMENTO, FIXADOS PELOS GRANDES EMPREENDIMENTOS NO NORDESTE PARAENSE..... 138

ARTIGOS LIVRES

NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA AMAZÔNIA: CORDÃO JUNINO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO.....	159
O ESTADO NOVO NO AMAZONAS: O GOLPE DE VARGAS NA IMPRENSA MANAUARA.....	177
“EU QUERO IR ME EMBORA PRA MINHA CASA”: MIGRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO DOMÉSTICO NO MARANHÃO (1980-1990).....	199
AS CASAS ENXAIMEL E A CONSTRUÇÃO DE UM PATRIMÔNIO PLURAL EM JOINVILLE: MODOS DE MORAR E VIVER POR MEIO DAS ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS.....	219
“ONDE APRENDERA AS SUTILEZAS DA MOÇA”: GÊNERO, DISCIPLINA E EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES NA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL (1914-1945).....	239
A MÚSICA AMAZONENSE NA CONSTRUÇÃO DE SABERES E IDENTIDADE PARA O ENSINO ESCOLAR.....	264
A EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA ANTES E DEPOIS DO GOLPE MILITAR DE 1964: CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....	281
REVISITANDO OS ARQUIVOS MILITARES: POSSIBILIDADES DE PESQUISA, TEORIA E MÉTODO.....	300
A EDUCAÇÃO NAS ONDAS DA RÁDIO: DISPUTAS EM TORNO DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA - PA (1960-1964).....	312
CHARGES COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS: IMAGINANDO O GOVERNO COLLOR (1990-1992).....	329
PONDERAÇÕES SOBRE O USO DA CATEGORIA TRAUMA NOS ESTUDOS AFRICANOS: FREUD E AS PERSPECTIVAS PÓS-COLONIAIS.....	347
“O SENHOR TÁ DANÇANDO ARMADO”: VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM MOMENTOS DE LAZER NO ALTO SERTÃO PARAIBANO (1960-1980).....	368

APRESENTAÇÃO



ELIANA TELES RODRIGUES¹

RAIMUNDO ERUNDINO DOS SANTOS DINIZ²

DAVID JUNIOR DE SOUZA SILVA³

Por muito tempo a arte e a autoridade de descrever o espaço foi exclusividade do Estado. A virada ocorre por meio de situações sociais, que ressaltam o periférico, o marginal e o fronteiro (DELEUZE, 1988). E é assim que grupos e vozes tão diversos tem utilizado a cartografia, de maneira explícita pelas suas reivindicações face ao Estado, tanto de demandas de políticas públicas quanto de direitos ao seu reconhecimento e existência.

Na discussão da cartografia social com debates interdisciplinares, tem-se a oportunidade de demonstrar que os mapas, ainda que constituam relações de força, ao mesmo tempo consistem num instrumento de descrição. Trata-se da análise dos processos diferenciados de territorializações que ressaltam relações de poder e permitem avançar na compreensão das situações de conflitos, disputas, territorialidades, identidades e concepções diversas de tempo e espaço recolocando novas questões ao pensamento crítico sobre as compreensões de realidades amazônicas.

¹ Doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). É Professora Adjunto da Universidade Federal do Pará, campus Abaetetuba e docente pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades-PPGCITI/UFPA. E-mail: elianateles@yahoo.com.br.

² Doutor em Ciências Sócio-ambientais, Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento/Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de Altos Estudos Amazônico da Universidade Federal do Pará. E-mail: historiadiniz@gmail.com.

³ Doutor em Geografia pela Universidade de Goiás (UFG). É professor Adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Professor Permanente e atual Coordenador do Mestrado Profissional em Ensino de História da UNIFAP (PROFHISTÓRIA/UNIFAP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão (PPDSR/UEMA). E-mail: david@unifap.br.



Nesta direção o Dossiê “**CARTOGRAFIAS DE TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS: INVISIBILIDADES E RESISTÊNCIAS**” tem o objetivo debater outras concepções e compreensões epistemológicas e empíricas relativas à geopolítica de conhecimentos sobre as diversas realidades Amazônicas. Objetiva-se também nesta compilação de reflexões, entender a história regional, seus sujeitos e territórios, a partir de abordagens interdisciplinares de um conhecimento histórico local, regional atravessados por temporalidades, ancestralidades e processos sul/globais.

Por conseguinte, cultivar abordagens e sentimentos transgressores de subversão e superação de preconceitos e estereótipos construídos sobre estas histórias periféricas, antes pouco cogitadas nos mercados editoriais e conferências do campo intelectual epistemológico do norte que no tempo presente se deslocam para o centro das abordagens em um movimento antihegemônico. Na contramão do frenesi deste capitalismo tipográfico (ANDERSEN, 2008), muitas vezes ainda reproduzido em formações pedagógicas e currículos escolares euro-centrados.

Este Dossiê também caminha na direção de contornos regionais ao entender as Amazônias como espaço de diversidades culturais e históricas inerentes ao processo de formação sócio-cultural, territorial e identitário. Em outras palavras, traz uma perspectiva coetânea a cartografia social, histórica, antropológica e sociológica ao situar e reposicionar a alteridade em relação ao contexto territorial e a dialética de pertencimento e negação, continuidade e rupturas em relação ao que se projeta enquanto desenvolvimento regional.

Intenta-se por fim, revelar estudos e compreensões de “outras memórias escritas, visuais e gestuais...” (PACHECO, 2012) sedimentadas nas mais variadas maneiras de expressões sociais, culturais e políticas de sujeitos. Bem como analisar as inúmeras estratégias de enfrentamentos, pertencimentos e resistências frente às ameaças constantes de poderes constituídos, fortemente evidenciados historicamente na Amazônia desde os períodos coloniais, até o epistemicídio contemporâneo e ocultamento do outro como informa Dussel (1992).

Abrindo o dossiê, o artigo **AS CONTRADIÇÕES DE UM DISCURSO: O AGRONEGÓCIO E SEUS EFEITOS NOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS**, de autoria de **Benedito Bastos da Costa** e **Alessandra Quaresma Gonçalves**, fala sobre a utilização de meios de comunicação que propagam informações positivas sobre o agronegócio de forma a mascarar seus efeitos negativos para populações tradicionais.



O segundo artigo, intitulado **ATUAÇÃO FEMININA EM TERRITÓRIOS DE PESCA: UMA CARTOGRAFIA DO SANER-FAZER NO BAIXO TOCANTINS, NORDESTE PARAENSE**, de autoria de **Elizayne Yza Xavier Farias** e **Eliana Teles Rodrigues**, aborda sobre a realidade de mulheres atuam em atividades pesqueiras no município de Abaetetuba-PA, sendo essas relações compreendidas através da cartografia social que busca a visibilidade dessas práticas que são realizadas dentro da comunidade.

Em seguida, temos o artigo **CARTOGRAFIA DA PAISAGEM EM MOVIMENTO: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO COTIDIANO RIBEIRINHO**, de autoria de **Max José Costa e Costa**, que trata sobre as mudanças de paisagem traduzidas através de uma cartografia social construída com relatos de experiência de moradores do Furo do Pai Pedro localizado nas ilhas de Abaetetuba-PA.

Logo após, temos o artigo intitulado **TERRITORIALIDADE FESTIVA – O ESPAÇO MARUJO TRACUATEUENSE**, de **Hygo da Silva Palheta**, que trabalha sobre a festividade de São Benedito e São Sebastião ocorrida em Tracuateua buscando refletir sobre o território e a territorialidade festiva desta celebração que ocorre de maneira tradicional no município de Bragança-PA.

O artigo **QUINTAIS URBANOS: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS NA CIDADE DE BELÉM/PA, BRASIL**, de autoria de **Aelton Dias Costa, Eliana Teles Rodrigues e Rita Denize de Oliveira** busca refletir sobre a importância dos Quintais como espaços de reprodução da vida frente à lógica de urbanização na cidade de Belém-PA.

Finalizando este dossiê, o artigo **BORQUIANDO PELO RIO ANEQUARA: UMA CARTOGRAFIA SOBRE AS INFLUÊNCIAS DA PESCA NA LINGUAGEM DE RIBEIRINHOS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PARÁ**, de autoria de **Manuelle Pereira da Silva**, utilizou da pesquisa de campo para o entendimento da influência da pesca na linguagem e nas relações cotidianas dos ribeirinhos com o ecossistema, na região de Abaetetuba/PA.

O artigo intitulado **FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO: PEDAGOGIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO** de autoria de **Raiumundo Erundino Santos Diniz e Wemerson Costa dos Santos** é o penúltimo trabalho desse dossiê, que se trata de uma pesquisa qualitativa com base nas obras de Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos e Alberto Acosta, buscando articular o ensino de história com práticas educacionais alternativas realizados pelo Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA).

Finalizando este dossiê temos o artigo intitulado **CONFLITOS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS NO MAPA DA CARTOGRAFIA SOCIAL DO SOFRIMENTO, FIXADOS PELOS GRANDES EMPREENDIMENTOS NO NORDESTE PARAENSE** de autoria de **Nelson Ramos Bastos**, que analisa conflitos territoriais ocorridos entre grandes empreendimentos e ribeirinhos da ilha Xingu de Abaetetuba-PA, causados conflitos de interesse entre os atores sociais por uma desestruturação da realidade social do local que vem evidenciando o antagonismo entre o meio ambiente e o desenvolvimento capitalista.

